

“O Banco Central está no controle da política monetária”, diz economista

Por [Redação BM&C News](#) — 25 de agosto de 2025 Em [Economia](#), [NACIONAL](#)



Créditos: depositphotos.com / sochodolak.pa@gmail.com

O Banco Central no controle da política monetária enfrenta desafios diante de uma política fiscal expansionista do governo. Apesar de sinais de queda da inflação, a manutenção da **Selic** em patamares elevados segue necessária para conter os preços e proteger as camadas mais vulneráveis da população.

Segundo **Alex Agostini**, economista-chefe da **Austin Rating**, a postura do BC reflete a necessidade de cautela. Ele destaca que “a eficiência da política monetária poderia ser maior se houvesse foco na redução de despesas e no tamanho do Estado”. Nesse sentido, o alinhamento entre política fiscal e monetária é essencial para estabilizar a economia.

Qual é o impacto do Banco Central no controle da política monetária?

A manutenção da taxa Selic elevada busca neutralizar os efeitos da expansão fiscal prevista até 2026.

Agostini alerta que o Banco Central no controle da política monetária terá de lidar com as consequências dessa estratégia mesmo em um contexto de baixo desemprego. O consumo das famílias continua sensível, ainda marcado pelos efeitos da inflação.

Por outro lado, a proximidade das eleições aumenta a pressão política. A continuidade de juros altos tem dupla função: conter a inflação e evitar maior perda de poder de compra da base da população. Assim, a atuação do BC se torna decisiva para preservar a confiança dos agentes econômicos.

Como os investidores devem se posicionar?

O cenário de juros elevados altera a dinâmica dos investimentos. A renda fixa se torna mais atrativa, enquanto ativos de risco enfrentam maior pressão. Nesse ambiente, a recomendação de **Agostini** é clara: os investidores devem ajustar suas estratégias considerando as decisões do Banco Central no controle da política monetária e os movimentos fiscais do governo.

- Renda fixa: pode se beneficiar com taxas de retorno maiores.
- Ações: precisam ser avaliadas com foco em setores defensivos.
- Diversificação: essencial para equilibrar riscos em um ambiente incerto.

Além disso, o acompanhamento constante da política fiscal é indispensável, já que mudanças na condução dos gastos públicos impactam diretamente a trajetória da Selic e, consequentemente, os mercados.

Quais são as perspectivas futuras?

Embora a inflação apresente recuo, os desafios fiscais se mantêm no horizonte. O Banco Central no controle da política monetária seguirá equilibrando a necessidade de conter preços com a pressão da expansão de gastos. Até as próximas eleições, o cenário tende a ser marcado por cautela e ajustes graduais.

Em resumo, a análise de **Agostini** evidencia que o sucesso da política monetária dependerá da disciplina fiscal. O equilíbrio entre reduzir despesas públicas e manter a taxa Selic em nível adequado será determinante para assegurar a estabilidade econômica e preparar o país para uma retomada sustentável.

Assista na [íntegra: Banco Central está no controle da política monetária | BM&C NEWS](#)